

#ECOS

exílios, contrariar o silêncio:
memórias, objetos e narrativas
de tempos incertos

contrariarOsilêncio#001



Jogo de tabuleiro © EAAA, M. Jorge, M. Alves e S. Matildes

#ECOS

exílios, contrariar o silêncio:
memórias, objetos e narrativas
de tempos incertos

contrariarOsilêncio#001

Jogo de tabuleiro © EAAA, Madalena Jorge, Maria Alves e Soraia Matildes

“Porque é este jogo relevante? Uma forma de comunicar com/educar os jovens sobre este assunto que é o exílio e as saídas forçadas, que no passado e ainda hoje se sentem em alguns países”.

Este jogo de tabuleiro procura estimular a reflexão dos jogadores sobre os temas do exílio e das migrações forçadas. Pode ser jogado individualmente ou em grupos, com um mínimo de três jogadores, mas sem limite máximo. O objetivo é acumular o maior número de cartas, respondendo aos seus desafios. Estes podem requerer tanto a reposta a questões sobre história e debates públicos sobre os temas propostos, como a realização de ações que convocam as experiências e as emoções do exílio e da migração.

Trabalho realizado no âmbito da Formação em Contexto de Trabalho do curso Design de Comunicação, especialização em Design Gráfico, ao abrigo de protocolo celebrado entre o #ECOS e a Escola Artística António Arroio, em Lisboa.

<https://ecosexilios-cria.org>   ECOS - Exílios, contrariar o silêncio
ecos.exilios@gmail.com   @ecos.exilios

#ECOS

exílios, contrariar o silêncio:
memórias, objetos e narrativas
de tempos incertos

contrariarOsilêncio#002



Kit pedagógico © EAAA, F. Assis, L. Gomes, M. Montez e S. Lopes

#ECOS

exílios, contrariar o silêncio:
memórias, objetos e narrativas
de tempos incertos

contrariarOsilêncio#002

Kit pedagógico © EAAA, Francisco Assis, Luísa Gomes, Mariana Montez e Sofia Lopes

“This bag belongs to 3 migrants: Fernando, Ngulinda, Abbas and his family, and is full of objects that belong to each one of them. The objects tell their stories and also contain various information about migrations and their historical context”.

Esta maleta pedagógica recria a bagagem de diferentes pessoas em situação de migração. Guarda fotografias e objetos pessoais, mapas e documentos de identificação, um terço e uma girafa. Foi criada com o objetivo de “dar informação; dar a conhecer narrativas de pessoas em situação de migração; estimular a reflexão; suscitar o interesse pessoal; criar objetos intuitivos; comunicar não só através da escrita, mas também através de uma linguagem conceptual”.

Trabalho realizado no âmbito da Formação em Contexto de Trabalho do curso Design de Comunicação, especialização em Design Gráfico, ao abrigo de protocolo celebrado entre o #ECOS e a Escola Artística António Arroio, em Lisboa.

<https://ecosexilios-cria.org>   ECOS - Exílios, contrariar o silêncio

ecos.exilios@gmail.com   @ecos.exilios

#ECOS

exílios, contrariar o silêncio:
memórias, objetos e narrativas
de tempos incertos

contrariarOsilêncio#003



Workshop de stencil © EAAA, B. Vasconcelos, J. Carvalho e M. Peças

#ECOS

exílios, contrariar o silêncio:
memórias, objetos e narrativas
de tempos incertos

contrariarOsilêncio#003

Workshop e série de cartazes em stencil © EAAA, Bárbara Vasconcelos, Joane Carvalho e Marta Peças

“Sensibilizar o público jovem sobre o tema dos exílios; explorar a técnica de stencil, pela sua acessibilidade e por remeter para a linguagem e a expressão dos cartazes da época; elaborar uma ação (workshop), de modo a criar uma interação e dinâmicas com os jovens e incentivando-os a refletir sobre o tema”.

A técnica do stencil foi um recurso fundamental para divulgação militante entre os exilados portugueses. Consiste na estampagem de uma superfície através do uso de uma prancha com a imagem e texto desejados previamente recortados.

Este workshop apresenta o conceito e o processo do stencil, além de propostas de pranchas que interpretaram o tema e a experiência do exílio a partir de documentação disponível em arquivos documentais e visuais.

Trabalho realizado no âmbito da Formação em Contexto de Trabalho do curso Design de Comunicação, especialização em Design Gráfico, ao abrigo de protocolo celebrado entre o #ECOS e a Escola Artística António Arroio, em Lisboa.

<https://ecosexilios-cria.org>   ECOS - Exílios, contrariar o silêncio

ecos.exilios@gmail.com   @ecos.exilios



#ECOS

exílios, contrariar o silêncio:
memórias, objetos e narrativas
de tempos incertos

contrariarOsilêncio#004



Sem título, serigrafia © EAAA, Rita Chio

#ECOS

exílios, contrariar o silêncio:
memórias, objetos e narrativas
de tempos incertos

contrariarOsilêncio#004

Sem título, serigrafia © EAAA, Rita Chio

“Para o meu projeto de serigrafia peguei nas palavras censura e medo. Desenvolvi várias propostas onde represento o medo de falar e o peso da censura em cada indivíduo. Usei tons de preto e cinzento para representar o medo e vermelho para representar a força e violência da censura, em termos visuais o preto contrasta com o vermelho e sobressai ganhando força.”

Trabalho realizado no âmbito da Formação em Contexto de Trabalho do curso de Produção Artística, especialização em Gravura/Serigrafia, ao abrigo de protocolo celebrado entre o #ECOS e a Escola Artística António Arroio, em Lisboa.

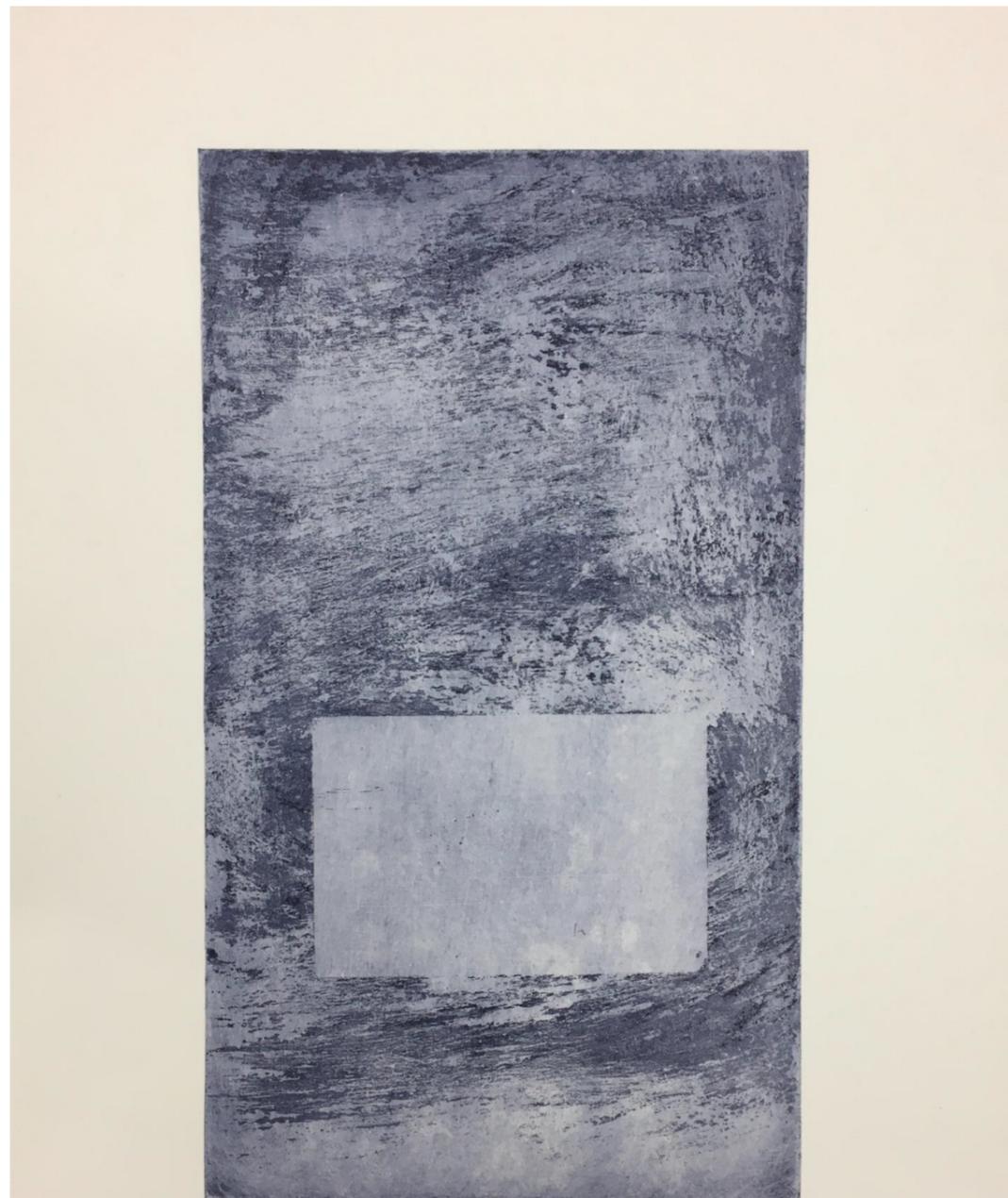
<https://ecosexilios-cria.org>   ECOS - Exílios, contrariar o silêncio

ecos.exilios@gmail.com   @ecos.exilios

#ECOS

exílios, contrariar o silêncio:
memórias, objetos e narrativas
de tempos incertos

contrariarOsilêncio#005



1. A. 2/3 "Tempus fugit" Madalena Leitão 2016

Tempus fugit, gravura © EAAA, Madalena Leitão

#ECOS

exílios, contrariar o silêncio:
memórias, objetos e narrativas
de tempos incertos

contrariarOsilêncio#005

Tempus fugit, gravura © EAAA, Madalena Leitão

“Tendo em mente a complexidade e sensibilidade deste projeto, refleti sobre como me poderia relacionar com os exilados daquele tempo e do nosso, que se vêm obrigados a deixar as suas casas e tudo o que conhecem, de uma maneira tão abrupta e invasiva. Questionei-me como é que me poderia sentir em casa nestas condições, o que é que me traria esse bem-estar que só o lar nos dá. [...]”

São pequenas coisas (como os lençóis, as damas) que serão para sempre associadas àquele quotidiano, àquela vida que um dia aqueles exilados levaram. Isso deixou-me a pensar sobre como o a vida nos escapa por entre os dedos e como aquilo que ficam são essas memórias, pequenos flashes de um ou de outro momento. Estas memórias viverão para sempre em nós e naqueles objetos contra o tempo. Noutra perspetiva, mais pessoal talvez, sinto que mais do que qualquer objeto, os cheiros, os sons e as cores são sensações que me aproximam muito de casa. Tentei traduzir essa ideia de conforto e de sentimento de pertença através da cor, que me chama muito para os tons de azul escuro, cinzento, laranja, verde escuro”.

Trabalho realizado no âmbito da Formação em Contexto de Trabalho do curso de Produção Artística, especialização em Gravura/Serigrafia, ao abrigo de protocolo celebrado entre o #ECOS e a Escola Artística António Arroio, em Lisboa.

<https://ecosexilios-cria.org>   ECOS - Exílios, contrariar o silêncio

ecos.exilios@gmail.com   @ecos.exilios

#ECOS

exílios, contrariar o silêncio:
memórias, objetos e narrativas
de tempos incertos

contrariarOsilêncio#006



Um porquê de fuga, fotografia © EAAA, Matilde Mendes

#ECOS

exílios, contrariar o silêncio:
memórias, objetos e narrativas
de tempos incertos

contrariarOsilêncio#006

Um porquê de fuga, fotografia © EAAA, Matilde Mendes

“Desde sempre que são registados fluxos migratórios pelos mais diversos motivos. Um fluxo migratório pode dar-se principalmente devido a exílios, refúgios e migrações. [...] Nem todas as pessoas saem do seu país porque querem, mas sim porque são obrigadas a procurar uma melhor vida [...]. Existem diversas razões pelo qual tem de se abandonar um país e nem sempre as razões são as melhores”.

A mãe da B. todas as manhãs tinha medo que acontecesse algo aos filhos. Os pais de A. deixaram de conseguir sustentar os filhos. A família de K. fugiu aos conflitos políticos. A. quis juntar-se à mãe emigrada.

“Cada pessoa trouxe também um pertence pessoal, sentimental e que o identificasse, como se fosse a sua memória de infância. Cada um tem a sua história e o porquê de ter saído do seu país”.

Trabalho realizado no âmbito da Formação em Contexto de Trabalho do curso de Comunicação Audiovisual, especialização em Fotografia, ao abrigo de protocolo celebrado entre o #ECOS e a Escola Artística António Arroio, em Lisboa.

<https://ecosexilios-cria.org>   ECOS - Exílios, contrariar o silêncio

ecos.exilios@gmail.com   @ecos.exilios

#ECOS

exílios, contrariar o silêncio:
memórias, objetos e narrativas
de tempos incertos

contrariarOsilêncio#007



E se fosses tu?, curta-metragem © EAAA, P. G. Silva e M. L. Magriço

#ECOS

exílios, contrariar o silêncio:
memórias, objetos e narrativas
de tempos incertos

contrariarOsilêncio#007

E se fosses tu?, curta-metragem © EAAA, Pedro Garcês Silva e Miguel L. Magriço

“Começou outra Guerra Mundial e Hugo, um rapaz de 18 anos que sempre achou a guerra uma estupidez, é chamado para servir o seu país. Enquanto lida com esta tristeza e revolta, a mãe de Hugo mostra-lhe um baú que continha coisas do avô que morreu e descobre que este se exilou durante a Guerra Colonial.

O objetivo da nossa curta-metragem é mostrar em que é que consiste o exílio e o que faz com que alguém opte por esta opção numa situação delicada como a guerra”.

Trabalho realizado no âmbito da Formação em Contexto de Trabalho do curso de Comunicação Audiovisual, especialização em Cinema/Vídeo, ao abrigo de protocolo celebrado entre o #ECOS e a Escola Artística António Arroio, em Lisboa.

<https://ecosexilios-cria.org>   ECOS - Exílios, contrariar o silêncio

ecos.exilios@gmail.com   @ecos.exilios



#ECOS

exílios, contrariar o silêncio:
memórias, objetos e narrativas
de tempos incertos

contrariarOsilêncio#008



O Negro, adereço de cena © EAAA, Catarina Theriaga

#ECOS

exílios, contrariar o silêncio:
memórias, objetos e narrativas
de tempos incertos

contrariarOsilêncio#008

O Negro, adereço de cena © EAAA, Catarina Theriaga

“Aprendi que querer não é poder, observar não é absorver e falar não é fazer”.

“três máscaras, que representam um coletivo de indivíduos forçados à deslocação, devido à escravatura [...], estabelecendo assim uma ponte entre um passado cruel e um presente não igualitário.

Através da primeira máscara, pretendia estimular os padrões sensoriais de quem a utilizasse, seduzindo-o para uma realidade ilusória e utópica, o chamado “véu da ignorância”. A segunda máscara visaria retratar o conformismo de uma travessia sem regresso. Serviria como um momento de reflexão crítica ao destino destas pessoas-objeto. A terceira máscara simbolizaria o desfecho desta trajetória, traduzindo o fim de uma luta agonizante [...].

Com estes objetos, gostaria que cada um de nós entendesse o privilégio que tem pelo facto de ainda termos uma opção”.

Trabalho realizado no âmbito da Formação em Contexto de Trabalho do curso de Produção Artística, especialização em Realização Plástica do Espetáculo, ao abrigo de protocolo celebrado entre o #ECOS e a Escola Artística António Arroio, em Lisboa.

<https://ecosexilios-cria.org>   ECOS - Exílios, contrariar o silêncio

ecos.exilios@gmail.com   @ecos.exilios

#ECOS

exílios, contrariar o silêncio:
memórias, objetos e narrativas
de tempos incertos

contrariarOsilêncio#009



Land, adereço de cena © EAAA, Mariana Almendra

#ECOS

exílios, contrariar o silêncio:
memórias, objetos e narrativas
de tempos incertos

contrariarOsilêncio#009

Land, adereço de cena © EAAA, Mariana Almendra

“Desde o início, o ato de colocar o pé em terra esteve sempre presente. “Cabe ao pé adaptar-se ao sapato” e neste caso também a procura de um que sirva melhor. Os pés são as nossas raízes na terra e são os mesmos que têm o primeiro contacto com ela ao chegar a um novo sítio. São eles que nos suportam por todo o nosso percurso. [...]

Do ponto de vista performativo, o objeto poderia oferecer uma exploração centrada no impedimento e limitação dos movimentos [...], as expressões faciais do performer durante a ação poderiam reforçar as sensações sentidas pelas mãos no interior das pernas, oferecendo a quem estivesse a assistir a possibilidade de pensar por si sobre o que passam os refugiados, sobre o que é por os pés em terra após uma travessia no mar, marcada pelo medo e pela incerteza”.

Trabalho realizado no âmbito da Formação em Contexto de Trabalho do curso de Produção Artística, especialização em Realização Plástica do Espetáculo, ao abrigo de protocolo celebrado entre o #ECOS e a Escola Artística António Arroio, em Lisboa.

<https://ecosexilios-cria.org>   ECOS - Exílios, contrariar o silêncio

ecos.exilios@gmail.com   @ecos.exilios